

1. Na tradução portuguesa do sermão que Vieira chegou a rever antes da morte e que foi depois publicada postumamente no tomo XII dos *Sermões* (Lisboa, 1699, pp. 341-361), encontramos na abertura uma referência a esta expressão italiana julgada como não passível de ser traduzida com igual propriedade e elegância: *A segunda estampa de Christo crucificado (que no original toscano se diz com propriedade e elegância que não cabe na nossa lingua Il crucifisso ristampato)...*
2. Cfr. a introdução ao sermão.
3. À interpretação alegórica de Ruperto (c.1070-c.1130), mênaco beneditino e abade do mosteiro de Deutz, em Colônia, e sobretudo ao comentário aos doze profetas menores, Vieira fará referência também em alguns passos da *História do Futuro*. Cfr. em part. o cap. XII do *Livro Antepimeiro da História do Futuro* na ed. de José van den Besselaar, Biblioteca Nacional, Lisboa, 1983, p.129.
4. De S. Pedro Crisólogo (380-450), arcebispo de Ravenna, Vieira retoma em diversos passos dos sermões o epíteto tradicional de “homem das palavras de ouro”. Cfr. J. Pedro Machado, *Dicionário onomástico etimológico da língua portuguesa*, vol. I, Ed. Confluência, Lisboa s.d., p.472.
5. Ex. 20, 18.
6. Existem citações em Vieira de S. João Crisóstomo (c.347-407), patriarca de Costantinopla, e do exegeta grego Teofilato (1030-1108), em numerosos sermões e no *Livro Antepimeiro da História do Futuro*. Cfr. ed. cit. p.113, 186 e 197.
7. *Ibid.*, 7, 27.
8. Tanto a referência figurada a Abel quanto o restante do conteúdo do parágrafo com as alusões a Isaac e à interpretação da encarnação como segunda paixão purificada de Cristo, desaparecem na tradução portuguesa cit. na nota 1, vindo tudo substituído pelas citações do profeta Isaías e dos Salmos.
9. Za. 13, 6.
10. Cfr. Io. 20, 27: “Deinde dicit Thomae: - infer digitum tuum huc et vide manus meas et adfer manum tuam et mite in latus meum”.
11. Ex., 34, 29.
12. Hab. 3, 4.
13. Ps. 68, 3.
14. Na tradução portuguesa o passo é referido a Bern. Serm. 4 in Vigil. Nativit.
15. Io., 19, 28.
16. *Iob.*, 16, 14: “circumdedit me lanceis suis convulneravit lumbos meos”.
17. Io., 19, 34.
18. A expressão, de uma realismo tão forte que beira a irreverência, foi eliminada por Vieira na tradução portuguesa que, feita em função da publicação definitiva, demonstra em menor grau os tons fortes da oratória.
19. Ps., 21, 17.
20. Ps., 21, 21.
21. Za. 13, 7.
22. *Ibidem.*
23. Alonso Salmerón (1515-1585), jesuíta espanhol, um dos primeiros discípulos de Santo Inácio; teólogo pontifício em Trento, foi comentador de vários livros do Novo Testamento. Vieira o cita frequentemente, inclusive nos textos proféticos.
24. Na trad. portuguesa (cit., p.357) Vieira corrige para *filius patris*.
25. II Sm. 18, 14.
26. Le. 2, 35.
27. Mt. 27, 45.
28. Mt. 27, 50 e 51.
29. Phil. 2, 5.
30. Gal. 6, 17.
31. I Cor. 4, 16.
32. Sap. 7, 27.